

A SOCIEDADE A PAR DO FILICÍDIO

Johan Lucas Campos Barbosa¹
Daniela Lagoeiro Rocha¹
Luísa Lisboa Santana¹
Osdnéia Pereira Lopes²

1-Estudantes do curso de Direito das Faculdades Integradas do Norte de Minas – FUNORTE/JANUÁRIA.

2-Professora do curso de Direito das Faculdades Integradas do Norte de Minas – FUNORTE/JANUÁRIA.

Introdução

O estudo, qual se apresenta, aborda o relacionamento da sociedade com um fenômeno caracterizado por pais que matam seus filhos. O FILICÍDIO consiste no assassinato de indivíduos por seus próprios genitores. No Brasil, embora o assunto não seja popularizado e esteja distante de debates e de soluções para o problema, dados mostram que o número vem crescendo constantemente. É de conhecimento geral que as crianças e/ou jovens são os indivíduos mais frágeis em qualquer população do mundo, e por isso estão vulneráveis a riscos de extrema prejudicialidade ao crescimento desses: drogas, trabalho infantil ou explorações das mais diversas formas.

É inaceitável quando percebemos que o maior fantasma e risco que podem dilacerar a existência desses imberbes estão dentro da própria casa e convive diariamente com os mesmos. Pior que isso é saber que o causador do óbito de seres indefesos são as pessoas responsáveis pela sua proteção: o pai e/ou a mãe. Dentre os fatores que levam a ocorrência desse crime (WEBER, 2002), há dois que se destacam: vingança do companheiro (a) e “pais narcisistas”. Nos veículos de notícias são recorrentes as reportagens sobre maridos que mataram os filhos para se vingar de uma traição ou separação. Sem distinção de idade, assassinatos dessa natureza são cometidos até mesmo contra recém-nascidos e, em alguns casos, cometem o ato homicida também contra a companheira. Há casos onde o assassino dos filhos é a própria mãe, que sem nenhum instinto materno o faz por vingança ao marido. Os casos de “pais narcisistas” ocorrem em número maior que os casos de FILICÍDIO de jovens. De acordo McClanahan (2020) o principal fator desse caso está relacionado a pais que não aceitam a juventude dos filhos.

A aparência mais atraente desses faz com que se tornem vítimas dos pais. Ao não aceitarem que “perdem” para os filhos no quesito beleza, esses pais demonstram distúrbios psíquicos. O objetivo deste artigo é promover na sociedade um debate acerca do tema buscando opiniões, relatos pessoais, casos que tenham ocorrido no seio familiar ou de outrem.

Materiais e Métodos

O trabalho trata-se de uma atividade de ensino integrada às atividades de pesquisa, vinculada à disciplina de Metodologia Científica do curso de Direito.

A pesquisa foi realizada no município de Januária (MG), por meio de uma entrevista semiestruturada feita a 150 sujeitos. A entrevista foi organizada com 5 (cinco) questões e o anonimato dos sujeitos da pesquisa foi garantido. Embora o assunto seja constrangedor, os sujeitos que se dispuseram a responder as perguntas o fizeram sem qualquer constrangimento. Com as entrevistas feitas, os dados foram analisados e interpretados para garantir a correta obtenção dos resultados.

Resultados e Discussão

Entre os 150 entrevistados, 45 apresentaram noções básicas acerca do assunto e dessas uma afirmou já ter tido casos como esse no âmbito familiar. Do total, 105 entrevistados afirmaram nunca ter ouvido a expressão. Desses 105, 73 entrevistados afirmaram conhecer casos dessa natureza pelas mídias sociais.

Realizando um cálculo de média percebeu-se que a maioria da população da cidade está desinformada quanto a esta questão. O termo FILICÍDIO é pouco utilizado quando ocorrem casos dessa natureza. O desconhecimento dessa nomenclatura dificulta a identificação de ocorrências dessa gravidade. Sobre uma possível solução para o assunto, nenhum entrevistado emitiu opiniões.

Conclusão

Com os dados levantados foi possível concluir que a maioria das pessoas não conhece o tema, ou desconhece a expressão. Assim, não possuem o mínimo de conhecimento necessário para buscar prevenção ou até mesmo meios para explanação a outros que também

desconheçam. A partir do que aqui foi apresentado busca-se a necessidade de encontrar meios para a socialização desse tema entre as pessoas.

Referências

MCCLANAHAN, J. **Narcissistic parents are literally incapable of loving their children.** 2020. Disponível em: <https://www.scarymommy.com/narcissistic-parents-incapable-loving-children/>. Acesso em: set. 2020.

WEBER, L. N. D; VIEZZER, A. P; BRANDENBURG, O. J; ZOCCHÉ, C. R. E. Famílias que maltratam: uma tentativa de socialização pela violência. **Psico-USF**, v. 7, n. 2, p. 163-173, 2002.